



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

26 de abril 2013

www.sed.sc.gov.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1 Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 26/04/2013
Assunto: Professores de SC fazem assembleia e ato público em Florianópolis		Página: Online



SANTA CATARINA



Professores de SC fazem assembleia e ato público em Florianópolis

Em terceiro dia de greve, magistrado quer adequação do piso nacional. Secretário de Educação diz que cumpre exigência e paga o piso.



Assembleia ocorreu na tarde desta quinta (25)
(Foto: João Salgado/RBS TV)

Professores da rede estadual de Santa Catarina realizaram na tarde desta quinta-feira (25) uma assembleia e um ato público em frente ao Centro Administrativo do governo, em Florianópolis. Desde terça (23), a categoria está em greve e reivindica, principalmente, a adequação do piso nacional a toda carreira do magistério. Segundo a coordenadora estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte-SC), Alvetete Pasin Bedin, os professores voltam ao trabalho nesta sexta (26).

Os docentes aderiram a uma mobilização nacional, de greve de terça (23) a esta quinta (25). De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte-SC), a categoria também reivindica adequação da jornada de trabalho e 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo a Polícia Militar, mais de mil pessoas participaram da manifestação. A coordenadora estadual do Sinte-SC afirmou que, caso o governo não apresente nenhuma proposta, a categoria pode parar este ano. Ainda não há data para uma nova assembleia, mas os docentes esperam que a Secretaria de Estado da Educação negocie ainda neste primeiro semestre.

De acordo com o secretário de Educação, Eduardo Deschamps, o Estado cumpre a exigência nacional e paga o piso de R\$ 1.567. Em nota, a Secretaria de Estado da Educação evidenciou que no "Governo Raimundo Colombo, o piso do magistério recebeu 150% de aumento". Além disso, "todos os professores receberam reajustes igual ou superior ao reajuste do piso, iniciando a descompactação da tabela do magistério".

Segundo a Secretaria do Estado da Educação, neste ano os professores receberam um reajuste salarial entre 8% e 15%. No fim da assembleia, por volta das 17h, os manifestantes entregaram um documento que será analisado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 26/04/2013
Assunto: Professores de Santa Catarina voltam ao trabalho após três dias de paralisação		Página: Online



Professores de Santa Catarina voltam ao trabalho após três dias de paralisação

26/4/2013 10:51:00

Docentes aderiram a movimento nacional e esperam resposta do governo



Assembleia ocorreu na tarde de quinta-feira (25).

Após três dias de paralisação, nesta sexta-feira (26), todos os professores da rede estadual de ensino de Santa Catarina voltaram ao trabalho, afirmou a coordenadora estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte-SC), professora Alvete Pasin Bedin. De acordo com Alvete, a categoria espera agora uma proposta do governo.

O movimento nacional de paralisação foi aderido pelos professores de terça (23) a quinta (25). Entre as reivindicações da categoria estão a adequação do piso nacional a toda carreira do magistério e da jornada de trabalho e investimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) na educação. Segundo o Sinte-SC, houve, em média, uma adesão de mais de 60% durante os três dias de paralisação.

Na quinta, mais de mil manifestantes realizaram uma assembleia e um ato público em frente ao Centro Administrativo do governo, em Florianópolis. Após o término da reunião foi entregue à Coordenadoria Executiva de Negociação e Relações do Estado de Santa Catarina (Coner) um documento pedindo uma posição do governo em relação às reivindicações da categoria.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação, Décio Vargas, o coordenador da Coner, recebeu o documento, que será analisado. Ainda conforme a Secretaria, neste ano os professores receberam um reajuste salarial entre 8% e 15%. A Coner é responsável pela negociação entre o governo e a categoria e atuou também na mais recente greve dos servidores da saúde, que durou de 23 de outubro a 21 de dezembro do ano passado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 25/04/2013
Assunto: "Só naquele banheiro teve mais cinco brigas", diz jovem agredida em escola de Florianópolis		Página: Online

DIÁRIO CATARINENSE

"Só naquele banheiro teve mais cinco brigas", diz jovem agredida em escola de Florianópolis

Adolescente de 15 anos levou uma surra dentro de banheiro de Escola Estadual

Uma adolescente de 15 anos apanhou durante o recreio dentro do banheiro da Escola Estadual Presidente Roosevelt, em Florianópolis, na última segunda-feira. Uma colega, de 12 anos, a convidou para conversar e, ao chegarem ao local, começou a agredí-la com socos e pontapés. Outras sete jovens assistiram à cena e gravaram com uma câmera; as imagens foram divulgadas na internet. A garota afirma que outros casos iguais já ocorreram no local.

— Eu falei por aí algumas coisas dela, elas eram minhas amigas, ainda não tinha esse negócio de "traíragem" — explicou a menina que sofreu a violência.

Segundo a jovem, a colega soube de informações que a vítima divulgou a seu respeito sem autorização e se revoltou. Em seguida, chamou as outras colegas e planejou a agressão.

— Acontece de mais gente marcar surra. Só naquele banheiro teve mais cinco brigas, e a diretoria não sabe de nada — disse a adolescente.

A Secretaria da Educação explicou que não é possível controlar tudo o que acontece dentro da escola, mas que algumas atitudes foram tomadas: desde o início do ano, está sendo desenvolvido um trabalho contra a violência no colégio.

A diretoria da escola confirmou que não ficou sabendo da agressão no exato momento. De acordo com a administração da escola, a aluna informou a mãe sobre a agressão, que entrou em contato com a direção. A jovem responsável pela emboscada foi suspensa por cinco dias e os pais foram chamados à escola para conversar sobre o ocorrido.

Todas as envolvidas são vizinhas na região Vila Aparecida, no Bairro Coqueiros. Depois da briga, a menina foi até um posto de saúde da região e recebeu um curativo na cabeça. Ela diz não querer se vingar.

— Eu quero ficar bem de boa, ficar na minha — afirmou a vítima.



DIÁRIO CATARINENSE

UFSC estuda ampliar vagas para alunos da rede pública

Universidade deu início ao debate sobre a revisão de cotas para decidir se aumenta ou mantém o total de vagas com reserva

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) deve decidir até agosto o percentual de cotas que irá adotar no próximo vestibular e admite mudanças em relação ao último concurso, quando reservou 30% das vagas para cotistas. Do percentual, 10% incluíram negros e 20%, alunos da rede pública com duas diferentes faixas de renda. É para os estudantes desta última categoria que o índice de cotas irá aumentar, de acordo com a Pró-Reitoria de Graduação.

Ainda não está decidido se a universidade irá ampliar o total de vagas com reserva. As discussões partirão de dados sobre aprovação e matrícula de cotistas. O levantamento da Pró-Reitoria de Graduação mostrou que, das 608 vagas do último vestibular reservadas a negros vindos de escolas públicas, 250 foram preenchidas. Já entre os estudantes que entraram por cotas com critérios de renda e étnico-raciais, mais de 90% fizeram a matrícula. Eles tiveram comprovada a condição socioeconômica.

Sobre o baixo número de matrículas entre alunos negros de escolas públicas, a pró-reitora de Graduação, Roselane Campos, acredita que ele reflete a realidade que o grupo enfrenta:

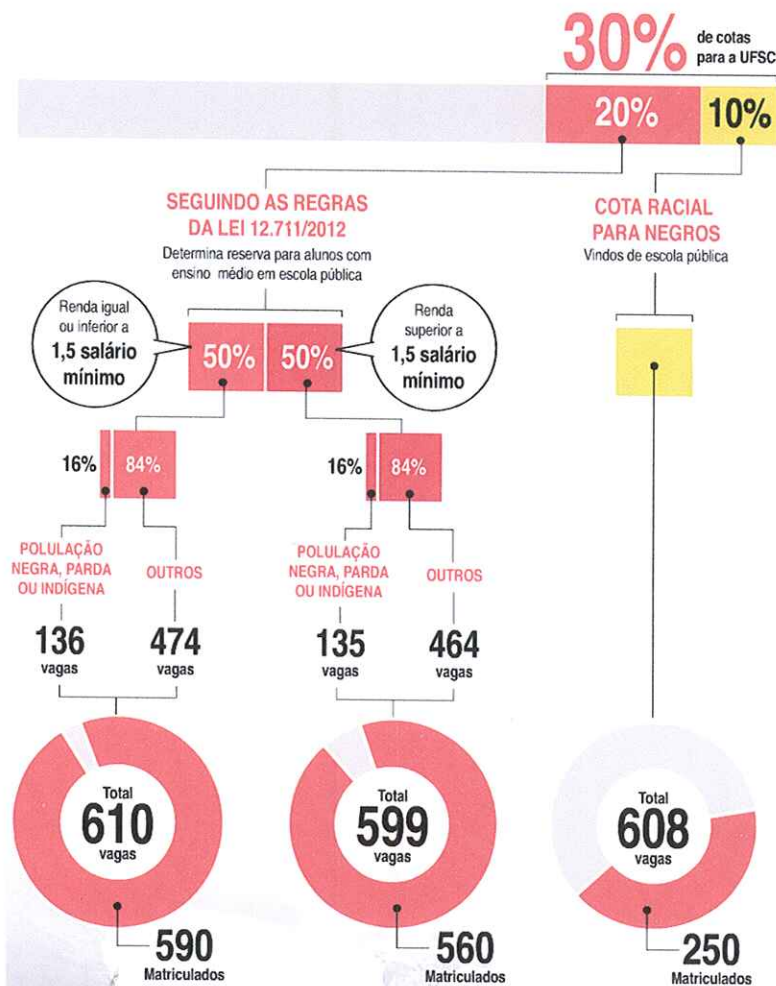
– Mostra a pouca presença dos negros na escola. Eles vivem um processo de exclusão tão grande que não conseguem chegar ao ensino médio. O preenchimento das vagas fica menor.

Discussão passa por mais três conselhos

Os dados serão apresentados à Câmara de Graduação, debatidos nos centros de ensino por diretores, professores e estudantes. A discussão termina no Conselho Universitário – professores, servidores, estudantes e comunidade – que vai bater o martelo sobre o índice de cotas do próximo vestibular. A decisão deve ser tomada até julho ou agosto.

O debate é pautado pela lei federal assinada no ano passado, que determina que as instituições federais reservem 50% das vagas a alunos que estudaram em escolas públicas no ensino médio.

Como é o sistema hoje



A LEI

- ▶ De acordo com a lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, 50% das vagas serão reservadas para estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas.
- ▶ O prazo para adequação à nova legislação vai até 2016.

DAS VAGAS RESERVADAS

- ▶ Metade serão destinadas a estudantes com renda mensal familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo por pessoa.
- ▶ Metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar superior a 1,5 salário mínimo por pessoa.
- ▶ Nos dois casos, também será levado em conta o percentual mínimo correspondente ao da soma de negros, pardos e indígenas no Estado, de acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em Santa Catarina o índice corresponde a 16%.
- ▶ A UFSC conta com uma política de permanência de estudantes de baixa renda que oferece bolsas, auxílio moradia e ajuda com a alimentação, dependendo de cada caso. O governo federal também prometeu repassar recursos, ainda não definidos para estes alunos. O subsídio seria entregue via cartão.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Painel	Data: 26/04/2013
Assunto: Reforma geral na educação		Página: 02

DIÁRIO CATARINENSE



REFORMA GERAL NA EDUCAÇÃO

A escola EEB Vicente Silveira de Palhoça, que abriga hoje 492 alunos, é a próxima a começar as obras de melhorias. A ordem de serviço foi entregue esta semana e três salas de aula que cederam serão reconstruídas; além de outras três novas que serão construídas. Serão investidos R\$ 1,9 milhão. Esta é a quarta escola a receber ordem de serviço para reforma geral. Neste mês ainda serão entregues mais duas ordens de serviço, totalizando R\$ 6,9 milhões. Os recursos para reformas das escolas estão sendo liberados por meio do Pacto pela Educação. Em março, três reformas começaram: na EEB Anísio Vicente de Freitas, em Santo Amaro da Imperatriz; na EEB Maria Clementina de Souza Lopes, de Palhoça e na EEB Laura Lima, no Monte verde.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 26/04/2013
Assunto: Educativa		Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

Educativa

A assembleia que os professores estaduais realizaram ontem em frente ao Centro Administrativo foi serena e – tiveram juízo – sem o bloqueio da SC-401. Fizeram discursos e protestos. Decidiram fixar posição contra novo critério de alunos em salas de aula, não aceitar retirada de direitos e lutar pela implantação da hora-atividade prevista na Lei do Piso Salarial.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 26/04/2013

Assunto: Pedido dos professores

Página: 04

Notícias do Dia



Pedido dos professores

Professores entregaram documento ao governo do Estado, no qual solicitam uma proposta que valorize a carreira dos profissionais da educação. Isso aconteceu após três dias de greve, que ocorreu em todo o país. Na assembleia, em frente ao Centro Administrativo, o Sinte/SC afirmou que havia cerca de 3.000. Segundo a Polícia Rodoviária Estadual, o número de professores não passou de mil.



Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Geral	Data: 26/04/2013
Assunto: Alunos protestam por redução em salas de aula		Página: 18

JORNAL DE SANTA CATARINA www.santa.com.br

Educação. Alunos protestam por redução em salas de aula

Diretora diz que turmas não têm mais de 35 estudantes

GILMAR DE SOUZA

BLUMENAU - Alunos da Escola de Educação Básica Santos Dumont, na Rua Amazonas, no Distrito Garcia, fizeram uma manifestação em frente a instituição, ontem, contra o aumento do número de alunos por sala de aula.

O protesto contou com estudantes dos ensinos Fundamental e Médio. Segundo a diretora, Mara Rúbia Larroyed, foram reduzidas quatro turmas de Ensino Médio, duas de manhã e duas à tarde, mas, atualmente, nenhuma sala de aula possui mais de 35 alunos:

- É uma falta de esclarecimento dos estudantes que não vieram buscar uma explicação. Esta é uma adequação de espaço, que existe há anos, decorrente de perda de aluno ao longo do ano e de transferência de turnos.



Manifestação reuniu estudantes da Escola Santos Dumont

Durante a manifestação, a Polícia Militar foi chamada com a intenção de evitar que os estudantes, que estavam no meio da rua, sofressem algum acidente.

Na sexta-feira passada, alunos da Escola Governador Celso Ra-

mos fizeram uma manifestação devido ao fechamento de cinco turmas.

Na segunda-feira, estudantes da Escola Estadual Básica Emílio Baumgart também protestaram com o mesmo motivo.